

CARTA CONJUNTA DOS POVOS INDÍGENAS E ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL DE RR CONTRA A APROVAÇÃO DO PL 201/2020

Nós, povos indígenas Macuxi, Wapichana, Taurepang, Sapará, Patamona, Wai Wai, Ingarikó, Yanomami e Yekuana, pertencentes às etnoregiões Amajari, Baixo Cotingo, Murupu, Raposa, Serras, Serra da Lua, Surumu, Tabaió, Alto Cauamé, Wai Wai, São Marcos e Yanomami, no Estado de Roraima, e as organizações parceiras, vêm por meio desta carta, rechaçar e repudiar a aprovação do PL 201/2020 que aconteceu à revelia da sociedade, sem qualquer consulta e diálogo prévio, e sem qualquer estudo prévio de impacto sócio ambiental, de instituições responsáveis, o que fere gravemente a legislação existente.

O direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado é um direito fundamental de todos, e cabe a todos o dever de defendê-lo e preservá-lo para as(os) presentes e futuras gerações. Estudos mostram que a atividade garimpeira, principalmente o uso de mercúrio, realizado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)¹, chamou atenção para dados preliminares de uma pesquisa, em aldeias do Amazonas, comprovou contaminação de indígenas, como em Maturacá, sendo que 56% da população apresentou concentração de mercúrio acima do limite estabelecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em comunidades indígenas Yanomami no rio Uraricoera. Além de afetar gravemente a saúde de várias aldeias indígenas e provoca danos irreparáveis à natureza, sendo nociva e perigosa à saúde de todos.

O mais grave é que o do PL 201/2020 não teve parecer do Conselho Estadual do Meio Ambiente, nem de outros órgãos e instituições responsáveis como FEMARH e nem consulta prévia aos povos indígenas impactados direta ou indiretamente pelo garimpo conforme prevê o Decreto Legislativo nº 143, de 20/6/2002 que ratifica a Convenção 169 da OIT reafirmada na Declaração da ONU sobre direitos dos povos indígenas (DNUDPI).

Ao longo de todo o ano de 2020, a associação Hutukara e o Conselho Indígena de Roraima (CIR), vem denunciando atividades de garimpo ilegal nos territórios, e impactos negativos. No território Yanomami, estima-se mais de 25 mil garimpeiros, o que levou ao assassinato de dois jovens indígenas em junho de 2020, na região da Serra do Parima, município de Alto Alegre,

¹ www.brasilciencia.com.br/2019/08/22/fiocruz. 22 de agosto de 2019.

por conflitos por garimpeiros². E afeta gravemente as comunidades da região Tabaio, município de Alto Alegre, onde no dia 13/01/2021, garimpeiros invadiram a comunidade e ameaçaram os moradores de morte, acusando-os de terem subtraído materiais (combustível e dinheiro) que teriam perdido no barco que naufragou.

Na TI Raposa Serra do Sol, estima-se a presença de mais de quatro mil garimpeiros, que estão causando danos ao meio ambiente, além de impactos sociais, de exploração sexual, entrada de bebida alcoólica e outros danos sociais e culturais com estragos irreversíveis³.

Ficamos estarecidos com a iniciativa da Assembleia Legislativa, em um momento de plena pandemia, em uma situação que deveria estar voltada para responder a uma situação de crise, que vitimou mais de 800 vidas roraimenses, colocar em votação nesse momento, um projeto que requer uma análise da sociedade civil e de dos órgãos responsáveis para analisar os impactos que afetam não apenas os povos indígenas, mas toda a sociedade de Roraima.

Diante disso, repudiamos mais esse ato inconstitucional de levar a frente o projeto de destruição em nome do “desenvolvimento” e solicitamos às instituições responsáveis que tomem as devidas providências cabíveis no sentido de proteger o meio ambiente e os povos indígenas diante desse quadro.

Continuaremos resistindo!

Boa Vista – RR, 19 de janeiro de 2021.

Assinam:

- 1 - Organização das Mulheres Indígenas de Roraima – OMIR;**
- 2 - Associação dos Povos Indígenas da Terra Indígena São Marcos – APTISM;**
- 3 - Organização dos Professores Indígenas de Roraima - OPIRR;**
- 4 – Conselho Indígena de Roraima – CIR;**
- 5 – Associação dos Povos Indígenas de Roraima – APIRR;**
- 7 – Diocese de Roraima;**
- 8 – Conselho Indigenista Missionário (Norte I);**
- 9 – Associação Cultural KAPOI;**
- 10 – Conselho do Povo Ingaricó – COPING;**

² Os jovens indígenas Original Yanomami, de 24 anos, e Marcos Arokona, de 20, foram assassinados por garimpeiros, segundo o Conselho Distrital de Saúde Indígena Yanomami e Ye'kuana (Condisi-Y). Conflito foi em uma área de mata fechada na região do rio Parima, em Alto Alegre. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2020/06/26/jovens-indigenas-sao-mortos-por-garimpeiros-em-conflito-na-terra-yanomami-em-roraima.ghtml>.

³ Informações disponíveis em: <https://apublica.org/2020/05/dois-mil-garimpeiros-buscam-ouro-em-raposa-serra-do-sol/>.